

Heliana Baia Evelin Soria e o Serviço Social no Pará

Heliana Baia Evelin Soria and Social Work in Pará

Maria Antonia Cardoso Nascimento

Assistente social, professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará – UFPA.
maraiaant@ufpa.br

Vera Lúcia Batista Gomes

Assistente social, professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará – UFPA.
veragomesbelem@hotmail.com

Sandra Helena Ribeiro Cruz

Assistente social, professora do Curso de Pós-Graduação de Serviço Social da Universidade Federal do Pará e diretora dessa Faculdade.
cruz.sandra761@gmail.com

É com muita honra que aceitamos o convite da Cortez Editora para elaborar este texto sobre a professora Heliana Baia Evelin Soria, como forma de homenagem e reconhecimento do seu legado para o Serviço Social no estado do Pará e, por conseguinte, para a região Norte do Brasil.

A professora Heliana Baia Evelin Soria, paraense, nascida em Belém do Pará, foi casada com o escritor argentino Antonio

Soria, com quem criou dois filhos: Alegria Baia Evelin Soria e Justo Baia Evelin Soria. Ingressou como discente do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará em 1962, concluindo-o em 1968, com o trabalho intitulado “Aspectos Negativos do Assistencialismo ao Serviço Social de Grupo”. Nessa universidade, em 1972, integra o corpo docente do mencionado curso. A dedicação à vida acadêmica a tornou uma das pioneiras a obter títulos de Pós-Graduação no contexto do Serviço Social local.

Mestre e doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1980 defendeu a dissertação intitulada *Diagnóstico individual*, sob orientação da Profa. Dra. Dilséa Adeodata Bonetti, e em 1994, a tese de doutorado *Serviço Social no contexto da cultura*, sob orientação da Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli. Estes trabalhos, publicados em forma de livros (o primeiro pela Cortez Editora no mesmo ano de sua defesa, 1980, e o segundo pela Editora Appris, em 2014), não deixam dúvidas sobre a influência da Sociologia Compreensiva de Max Weber na produção intelectual de Heliana Baia, como era conhecida no âmbito do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA).

A condição de única docente com o título de doutor a levou a assumir, em 1996, a coordenação do Curso de Mestrado em Serviço Social na UFPA, o primeiro da região Norte do Brasil. Nesta condição, além da atividade de ensino, orientou inúmeras dissertações de mestrado e bolsistas de ini-

ciação científica, principalmente relativas aos temas cultura, envelhecimento humano e resiliência. A atividade de extensão também foi realizada pela professora no âmbito acadêmico. Assumiu no início dos anos 2000 a coordenação do Programa de Extensão “Universidade da Terceira Idade”, implantado na UFPA em 1991, e do Programa “Luamim: peças interventivas da realidade”, com foco na criança e adolescente. Essas atividades articulavam-se com os Grupos de Estudos e Pesquisas “Envelhecimento Humano na Amazônia”, intitulado “SENECTUS”, e “Resiliência na Amazônia”, com a participação ativa de docentes e discentes do curso de Serviço Social e Psicologia da UFPA.

Como resultados das experiências em pesquisa e extensão, publicou os seguintes livros: *Opúsculo de ética*, (1999); *Velhice cidadã: um processo em construção* (2008). Em coautoria com Jorgeane Ribeiro e Leomara Rodrigues (discentes do curso de Mestrado em Serviço Social — UFPA), organizou *Serviço Social e Resiliência na Ótica dos Direitos Humanos*. Todos pela editora da UFPA (Edufpa).

As contribuições no âmbito da docência, pesquisa e extensão podem ainda ser ilustradas pela conquista do Prêmio Jovem Extensionista 2011 (na qualidade de orientadora), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e o Prêmio Cultura Viva 2ª edição, organizado pelo Ministério da Cultura através do Centro de Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), pela classificação, entre

as 120 melhores iniciativas do Brasil,¹ do Programa “Luamim: peças interventivas da realidade”.

Ademais, na sua trajetória profissional, registra-se na década de 1980 a presidência do Conselho Regional de Assistentes Sociais — CRAS/1ª Região, hoje, Conselho Regional de Serviço Social.

Heliana Baia foi até 1992 a única docente negra do curso de Serviço Social da UFPA, reproduzindo a realidade do quadro docente das universidades brasileiras quase inteiramente branco, devido ao vigor do racismo étnico-racial presente no país. As desigualdades raciais têm sido analisadas pelos intelectuais e ativistas antirracismo como um campo de relações sociais que conformam as tensões e as contradições presentes no mercado de trabalho e, mais além, na realidade social. Nesse sentido, Heliana Baia também representa um pioneirismo para a comunidade acadêmica e profissional do Serviço Social do estado do Pará, uma exemplar história de vida profissional digna de ser publicizada.

Belém, 23 de julho de 2016.

Recebido em 23/7/2016

■

Aprovado em 26/7/2016

1. Foram inscritas 3.000 experiências de extensão universitária no Brasil.